

Beleza anima bastidores do Festival

*Garotas bonitas
agitam o hall do
Cine Brasília*

Natal Eustáquio
Da equipe do **Correio**

Rostos bonitos, corpos na medida certa. Beleza de estrelas que perfeitamente poderiam brilhar nas telas. O que não falta nos bastidores do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro são belas mulheres. E muito jovens.

Toda noite elas perambulam pelo hall do Cine Brasília. Vagam pelos bares montados no local, chamando a atenção por onde passam.

A cena é sempre a mesma: jogam o cabelo, fazem caras, bocas — quase sempre realçadas por fortes batons vermelhos — e muito charme.

As beldades, entretanto, com raras exceções, não fazem questão de saber o que passa nas telas. Estão mais preocupadas com a azaração que rola solta nos bastidores do cinema.

Se aparece um astro da tevê ou do cinema, não se furtam a cenas de tietagem explícita.

Metida em uma calça preta justa e blusa colada ao corpo, também preta, a estudante Thais Saraiva, 16 anos, é de parar o trânsito. Na semana passada, ela foi dois dias seguidos ao Cine Brasília. Mas não assistiu a filme algum.

“Não consegui ver nenhum, apenas algumas partes daquele de quinta”, diz ela, que sequer sabe identificar o filme (*O Mandarim*) ou seu diretor (Júlio Bressane). “Já acompanhei melhor outros festivais. Adoro cinema”, jura.

Aluna do 2º ano do Colégio Objeti-

Fotos: Tina Coelho



Thais Saraiva, 16 anos, e Adriana Oliveira, 25, são algumas das charmosas jovens que foram ao Cine Brasília durante o Festival

vo, Thais mora na Asa Sul. Atualmente, está sem namorado. Para ela, nos bares do festival rola uma boa paquera. “A galera aqui é variada. Gosto dos meninos de cabelos coloridos”.

Sem pudor, Adriana Oliveira, 25 anos, confessa que não perde o festival por causa dos atores. “Tem cada um lindo. Pensei que este ano o Alexandre (Paternost) viesse para a apresentação de *O Quatrilho*”, diz ela.

Aluna do curso de turismo da Upis, Adriana teima em afirmar que há dois anos “ficou” com o ator — que faz o Ângelo no filme de Fábio Barreto — quando Paternost participou do festival com *A Causa Secreta*, de Sérgio Bianchi.

“Ele me deu até o telefone da casa dele, em São Paulo. Mas perdi”, conta ela, que na sexta-feira perseguiu Edwim Luisi entre as mesas espalha-



das pelo hall do cinema. Os olhos azuis, emoldurados por longas madeixas loiras, garantiram apenas um autógrafo do ator.

Mais comedida, Rejane Gonçalves, de 16 anos, tem corpo de medidas exatas, nem uma polegada a mais ou a menos. Ano passado, ela assistiu a *Louco por Cinema*, de André Luís Oliveira, e se encantou com o ator Nuno Leal Maia.

Agito igual à Fórmula Um

Como nos bastidores da Fórmula 1, em que belas mulheres correm atrás dos pilotos, as meninas que lotam o Cine Brasília jogam com a tentativa de conhecer outros astros, estrelas e diretores convidados do festival.

“Este é meu segundo festival. Gostei de *No Rio das Amazonas* (de Ricardo Dias), embora seja meio monótono”, diz Rejane Gonçalves, que após os filmes reforça o burburinho no hall. “Legal esse pessoal alternativo”.

Ela garante que os atores que vêm prestigiar o festival pouco lhe interessam. Menos ainda os diretores, mesmo se tratando de quem tem poder para abrir as portas do cinema. Entretanto, fixa o olhar em Roberto Bontempo quando o ator passa por perto.

“Vi por aí alguns que minha irmã me mostrou”, disfarça ela, moradora da Asa Sul. Como Rejane, a estudante Flávia Castilho de Oliveira também jura que adora filmes nacionais. Vai ao festival para “ver a cultura do País”.

Flávia, no entanto, não viu filme algum. Assistiu apenas a algumas cenas de *O Mandarim*. Pouco depois, entrega que gosta de ir ao Cine Brasília pelas pessoas que freqüentam o ambiente. “São de cabeça aberta, não são conservadoras”.

“Aqui tem gatos interessantes”, constata ela, ao balançar os longos cabelos castanhos. “Acabei de chegar e ainda não tive a chance de conhecer nenhum artista”, diz Flávia, avançando a vista sobre o salão cheio.

A estudante do Marista diz que o festival é bom “para sair da rotina, pois Brasília tem poucas opções de lazer”, reclama a jovem, que nos finais de semana freqüenta a 109 Sul e o Balacobaco, na 402 Sul.